Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891 - 1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO DE 1968 | N.º 28.709 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Nova esperança nas negociações

PARIS, 9 — Novas perspectivas para a solução dos problemas que estão impedindo o inicio das conversações de paz em Paris abriram-se hoje com a noticia de que o chefe da missão diplomatica sul-vietnamita regressará amanhã a esta capital, depois de ter passado cerca de 10 dias em Saigon, conferenciando com o presidente Nguyen Van Thieu. Não há nenhuma informação oficial a respeito, mas os observadores acreditam que Pham Dang Lam poderá trazer a Paris novas propostas para a conciliação das divergencias.

As conversações sôbre a paz no sudeste asiatico, com a participação dos Estados Unidos, Vietnã do Norte, Frente de Libertação Nacional e Vietnã do Sul — fruto de um acordo que compreende a suspensão dos bombardeios norte-americanos contra o Vietnã do Norte — deveriam ter começado na ultima quarta-feira, mas foram adiadas indefinidamente em vista da recusa do governo de Saigon de sentar-se á mesa da conferencias ao lado da FLN.

No dia 31 de outubro, horas antes do presidente Johnson anunciar a suspensão dos bombardeios e a ampliação das conversações, Pham Dang Lam viajou para Saigon, onde se encontrava quando o presidente Thieu decidiu boicotar as conversações de Paris. O diplomata sul-vietnamita é indicado como o provavel chefe da delegação de seu governo, na eventualidade de Thieu mudar de idéia e aceitar as negociações com a participação da Frente de Libertação Nacional, que é o braço politico do Vietcong.

Nos circulos diplomaticos norte-americanos na capital francesa, o regress ode Lam francesa, o regresso de Lam derado com muito otimismo. O porta-voz da delegação de Washington ás conversações, interrogado sôbre a possibilidade do embaixador Averell Harriman avistar-se com o diplomata sul-vietnamita logo após seu regresso, garantiu que não há nada acertado ainda.

Contatos informais

Os representantes norte-americanos e norte-vietnamitas continuam mantendo contactos informais e secretos, com o objetivo de encontrar uma formula para contornar o problema criado por Saigon. Esses contactos foram confirmados pelo porta-voz da delegação dos Estados Unidos, que esclareceu que durante o fim-de-semana serão promovidas novas reuniões.

Informou-se também que os embaixadores Averell Harriman e Cyrus Vance estão examinando a proposta apresentada pelo governo sul-vietnamita, para a realização de conversações diretas entre Hanoi e Saigon, com os Estados Unidos e a FLN em "papeis subsidiarios". Harold Kaplan, secretario da imprensa da delegação de Washington, entretanto, declarou que não haverá nenhum pronunciamento oficial a respeito da sugestão do presidente Thieu, até que seus termos sejam "convenientemente estudados".

Intransigentes

Os representantes do governo de Hanoi e da Frente de Libertação Nacional mantêm-se intransigentes quanto aos termos do acordo que estabeleceu a ampliação das conversações. O embaixador Xuan Thui, chefe da delegação norte-vietnamita, declarou aos jornalistas, numa recepção diplomatica na Embaixada do Cambodge: "Acertamos com os Estados Unidos que haveria quatro delegações. Se Washington e Saigon desejarem formar uma unica delegação, o problema é deles. Mas, nesse caso, haverá três delegações independentes. É possivel admitir três, ou quatro. Mas apenas duas, é impossivel".

A exigencia do governo de Saigon para participar das negociações é de que os representantes da FLN não sejam considerados uma delegação independente. O Vietnã do Sul admite a FLN nas conversações, desde que seus representantes estejam integrados na delegação norte-vietnamita. Hanoi, entretanto, entende que a FLN é uma organização independente, que representa legitimamente o povo sul-vietnamita, e portanto deve ser aceita nas negociações em pé de igualdade com as demais delegações.

Com Thieu

SAIGON, 9 — O presidente Nguyen Van Thieu recebeu hoje o embaixador norte-americano Ellsworth Bunker, com quem manteve uma conferencia de cerca de uma hora. O encontro, anunciado pela Embaixada dos Estados Unidos, é o primeiro entre o chefe de Estado e o embaixador, desde que o presidente Johnson determinou a suspensão dos bombardeios sobre o Vietnã do Norte.

O tema das conversações de hoje não foi revelado, mas acredita-se que Thieu e Bunker tenham trocado pontos de vista a respeito da proposta feita ontem pelo governo sul-vietnamita, de que as negociações de paz em Paris passem a ser feitas diretamente entre o Vietnã do Sul e o Vietnã do Norte, com os norte-americanos integrados na delegação daquele primeiro pais e a Frente de Libertação Nacional na do segundo.

Até o momento, não foi feito nenhum comentario oficial sobre a imediata recusa que a proposta teve por parte de Hanoi. Um porta-voz do primeiro-ministro Tran Van Houng informou que estava "demasiado ocupado para fazer declarações".

Reuniões

Até a suspensão dos bombardeios, o embaixador Bunker e o presidente Thieu estiveram reunidos umas 18 vezes para discutir uma fórmula que permitisse o apressamento das conversações de paz. A Embaixada norte-americana confirmou apenas 10 dessas reuniões, mas sabe-se que houve pelo menos mais 8.

A ultima delas ocorreu no dia em que o presidente Johnson anunciou a suspensão dos bombardeios. Irritado com essa decisão, que já se recusara a aprovar, Thieu não quis mais receber Bunker, só voltando a fazê-lo novamente hoje.

AFP, AP, Reuteres e UPI

Outras noticias do Vietnã na página 2.

Queriam matar Nixon

NOVA YORK, 9 — Um plano para assassinar o presidente eleito Richard Nixon foi descoberto. Dois Iemenitas implicados foram presos no Brooklin.

O promotor distrital do bairro disse que os dois homens estão sendo interrogados pelo FBI, "em relação com uma conspiração contra a vida do presidente eleito".

AP, Reuters e UPI

Dura réplica ao Cremlin

BELGRADO, 9 — "Com que direito nos criticam, aqueles que não conseguiram alcançar o nosso nivel de desenvolvimento?" — perguntou hoje o presidente Tito, referindo-se aos ultimos ataques sovieticos ao seu regime.

"Deixem-nos em paz. Deixem-nos construir nosso país segundo criterios condizentes com nossas necessidades" — disse o presidente iugoslavo, em um discurso pronunciado hoje na Eslovenia.

Depois de reafirmar o desejo iugoslavo de manter boas relações com a União Sovietica, o marechal acrescentou: "Mas não toleraremos que nosso livre desenvolvimento e nossa independencia sejam ameaçados". E recordou que o progresso do país, dentro do atual sistema, permitiu "transformar nossas cidades e nossas aldeias" e "bem mostra o que ainda poderemos realizar, sozinhos". E advertiu: "Com que direito nos criticam, aqueles que não conseguiram alcançar o nosso nivel de desenvolvimento; com que direito nos atacam, negando validade ao nosso sistema?".

Mediterrâneo

Em entrevista á revista francesa "Paris-Match", o presidente Tito declarou que um de seus maiores temores é o de que algum dia entrem em choque no Mediterraneo navios de guerra norte-americanos e sovieticos. Tito observou que é cada vez maior o numero de navios sovieticos que cruzam o Bósforo, para reforçar a frota do Mediterrâneo.

ANSA e AP

Checos se articulam

Radiofoto AP

Checos queimam bandeira soviética durante as últimas manifestações

PRAGA, 9 — Apesar das severas advertencias formuladas pelo governo, de que reprimirá com maior energia qualquer perturbação da ordem publica, os estudantes checoslovacos anunciaram hoje que realizarão outra manifestação anti-sovietica no proximo dia 21. Os lideres estudantis da Universidade de Praga afirmaram que, após a manifestação, poderá ser desencadeada uma greve geral estudantil, atingindo todas as escolas do país.

Os lideres reformistas temem que as recentes manifestação registradas no pais, somadas á que foi convocada para o proximo dia 21, possam provocar o retorno dos tanques e dos soldados russos ás ruas de Praga, tal como ocorreu durante a primeira fase da invasão do pais pelas tropas do Pacto de Varsovia.

As emissoras de radio, os jornais e a televisão, obedecendo a determinações governamentais, condenaram publicamente as manifestações anti-sovieticas dos ultimos dias, das quais participaram milhares de estudantes e trabalhadores. Em nota oficial, o Ministério do Interior afirmou que os disturbios dos dias 6 e 7 foram provocados por "grupos de irresponsaveis". O Conselho da cidade de Praga classificou as manifestações de "extremamente inadequadas, do ponto de vista politico".

A unica voz oficial discordante foi a do deputado Petar Vodslan, veterano membro do Partido Comunista e da Assembléia Nacional, que condenou hoje a invasão do pais, afirmando que tal gesto representou "um duro golpe para as reformas liberalizantes que estavam sendo aplicadas na Checoslovaquia". O parlamentar acrescentou que poderão ocorrer sérios conflitos entre as facções reformista e conservadora, na proxima reunião da Comissão Central, convocada para quinta-feira.

Vodslan foi um dos quatro membros da Assembléia Nacional que votaram contra o tratado firmado no dia 16 de outubro entre a Checoslovaquia e a União Sovietica, que permitiu o aquartelamento das tropas russas por tempo indeterminado no pais.

Imprensa

O Sindicato dos Jornalistas Checoslovacos decidiu hoje recorrer de uma decisão do Escritorio de Imprensa e Informação, que suspendeu por 30 dias o semanario "Reporter", orgão oficial do sindicato. O semanario foi suspenso ontem, por ter publicado uma série de artigos de critica á União Sovietica.

O famoso campeão olimpico checo, Emil Zatopeck, enviou hoje ao governo de Praga um violento protesto contra o fechamento do semanario "Reporter", perguntando aos dirigentes de seu pais "até que ponto têm a intenção de ceder á pressão sovietica".

"A liberdade de imprensa — afirma Zatopeck — era um dos elementos mais importantes de nossa evolução desde janeiro de 1968. O que resta dela, simboliza o caminho percorrido. Se perdermos aquilo que resta, perderemos toda a esperança de ver nosso pais prosseguir em seu caminho para um socialismo humanitario".

A suspensão do semanario foi seguida da prisão de varios jornalistas e cinegrafistas, checos e estrangeiros, que fizeram a cobertura dos disturbios. Depois de um severo interrogatorio, os profissionais de imprensa foram libertados pela policia. Enquanto isso, escritores, compositores, jornalistas, cientistas e outros grupos de intelectuais estão examinando a possibilidade da formação de uma "frente unida cultural" contra a censura. Uma das ameaças da frente é desencadear uma greve de trabalhadores culturais e cientificos, toda vez que um deles fôr punido pelas autoridades checas, por determinação da União Sovietica.

Tropas

"O alto comando sovietico respeitará rigorosamente os termos do acordo assinado em Praga e adotará as medidas necessarias para que a retirada de suas tropas se realize segundo os planos previstos, isto é, no mais tardar até o proximo dia 15". Foi o que declarou hoje ao jornal "Rude Pravo", o tenente-general V. Dvorak, vice-ministro da Defesa da Checoslovaquia.

Sabe-se que permanecerão no pais de 75 a 100 mil soldados sovieticos, como "medida de segurança".

Nixon falará com Johnson amanhã

KEY BISCAYNE, Florida, 9 — O presidente eleito Richard Nixon conferenciará segunda-feira com o presidente Johnson, segundo anunciou oficialmente hoje o porta-voz do lider republicano, Ron Ziegler. O principal problema a ser tratado será a transferencia do governo no dia 20 de janeiro. Johnson deverá também informar Nixon sobre os principais problemas internacionais e sobre questões internas mais graves, como é praxe.

Em entrevista coletiva concedida logo após conferenciar com o vice-presidente eleito, Spiro Agnew, Nixon anunciou que seu companheiro terá maiores responsabilidades, cabendo-lhe principalmente cuidar dos problemas internos e desempenhar algumas missões internacionais. O gabinete de trabalho de Agnew será instalado o mais proximo possivel da Casa Branca — provavelmente até mesmo na ala oeste da residencia presidencial — para que possa haver maior entrosamento com o presidente.

Quanto ao seu gabinete, Nixon esclareceu que somente divulgará os nomes de seus auxiliares depois do dia 5 de dezembro. Os observadores acreditam que o presidente eleito aproveitará a cerimonia de encerramento da conferencia dos governadores do Partido Republicano, dia 5, em Palm Springs, California, para fazer a divulgação.

Um assessor do presidente eleito afirmou hoje que Nixon está discutindo seriamente a indicação de negros para o seu gabinete. "Estamos convencidos, entretanto — disse — que, se esta medida fôr tomada, não será um mero gesto de elegancia, para ser interpretado como um ato simbolico".

Entendimentos

Nixon iniciou hoje uma serie de contactos, para informar-se sobre as questões mais importantes que terá de enfrentar. Assim, conferenciou longamente com o embaixador norte-americano na Alemanha Ocidental, para inteirar-se da situação na Europa Ocidental.

O presidente eleito conferenciou também, por telefone, com as principais autoridades do Senado e da Camara dos Representantes, combinando que os entendimentos serão encerrados em uma reunião marcada para o inicio de dezembro. Com os lideres republicanos nas duas Casas do Congresso, examinou as possibilidades que terá de governar em minoria no Congresso.

Política de Nixon

Um levantamento dos pronunciamentos do presidente eleito sobre os grandes problemas internacionais e internos, durante a campanha eleitoral, pode dar uma idéia da politica a ser seguida por Nixon, quando assumir a presidencia da Republica no dia 20 de janeiro. Antes de mais nada, é certo que proporá a união de todos os norte-americanos, esforçando-se para que haja entendimento do governo com os grandes grupos insatisfeitos da sociedade: os negros pobres e a juventude rebelde e desiludida.

Um dos problemas mais importantes tratados por Nixon foi o relativo ás negociações com a União Sovietica. "Aos dirigentes do mundo comunista dizemos: depois de uma era de confrontação chegou o momento de inaugurarmos uma era de negociação". O presidente eleito, no entanto, só aceita negociar de uma posição de força e fez questão de deixar isto bem claro. "Sendo este um periodo de negociação — afirmou — restabeleceremos a nossa força para negociar sempre de uma posição de força e nunca de debilidade".

Dessa posição decorrerá sem duvida um fortalecimento do poderio militar dos Estados Unidos, com maiores verbas para o Departamento da Defesa. "Devemos ter uma superioridade militar evidente. Entendo por isto uma superioridade total e não uma competição arma por arma".

Vietnã

Nixon nunca foi muito claro sobre a maneira de resolver o problema da guerra do Vietnã. A opinião mais precisa que deu foi de que a guerra deve ser "desamericanizada", com um aumento gradativo da participação dos sul-vietnamitas na defesa de seu proprio país.

"A guerra deve terminar honrosamente e devemos tentar um acordo negociado" — afirmou durante a campanha, mas sem precisar como isto poderia ser feito. Em razão das suas opiniões sobre negociação com o mundo comunista em geral, no entanto, pode-se concluir que o presidente eleito não fará a paz no Vietnã a qualquer custo, mas procurará negociá-la a partir de uma posição de força.

Acredita-se, no entanto, que Nixon procurará resolver o problema rapidamente, pois deseja mudar o centro de interesses vitais dos Estados Unidos da Asia para a Europa e o Oriente Medio.

Problemas internos

Para resolver o problema racial, Nixon sugeriu a promoção do que chamou "capitalismo negro": fazer com que os negros sejam proprietarios e aprendam a participar de negocios, com a ajuda do governo.

Quanto á "lei e á ordem", propôs a criação de um Conselho Nacional de Execução da Lei, em nivel ministerial, para acabar com a delinquencia e os crimes nas cidades.

AFP, AP, Reuters e UPI

Último dia

O Principe Philip chega para a visita ao Estaleiro Mauá, um dos pontos do programa do casal real, ontem no Rio.

O mau tempo impediu, novamente, muito calor do povo na recepção á Rainha. (Ver páginas 31 a 37)

214 páginas

e mais o
Suplemento Feminino
(Com 10 páginas)

Silêncio total dos soviéticos

MOSCOU, 9 — A imprensa, o radio e a televisão de Moscou continuarão mantendo hoje total e absoluto silencio sobre as manifestações anti-sovieticas ocorridas nos dias 6 e 7 em Praga e em outras cidades checoslovacas.

Os observadores esperam a qualquer momento uma violenta reação russa, condenando os manifestantes e afirmando que eles eram liderados por elementos contra-revolucionarios, que envolveram o grupo liberal de Alexandre Dubcek. A maioria julga que os sovieticos não reagirão desta vez usando da força, preferindo acumular silenciosamente novos argumentos.

Varsóvia

VARSOVIA, 9 — Procedente de Moscou, chegou hoje a esta capital o lider do PCUS, Leonid Brezhnev, que participará do V Congresso do Partido Comunista Polonês. Delegações de 48 países já chegaram a Varsovia com o mesmo objetivo.

A Iugoslavia, a China e a Albania não foram convidadas para participar do encontro. Soube-se hoje na capital polonesa que os professores Adam Schaff e Stefan Zoldkiewski foram excluidos do Partido Comunista Polonês, "em consequencia da atitude que adotaram durante os acontecimentos de março".

No ultimo mês de março, registraram-se violentas manifestações estudantis em Varsovia e em outras cidades do país. Os estudantes exigiam a liberalização do regime e tanto Schaff quanto Soldiewski colocaram-se ao lado dos jovens, apoiando suas reivindicações. Schaff era considerado até agora o maior teorico do partido e Zoldiewski é ex-ministro da Educação.

Ambos já haviam sido punidos na primavera passada, ocasião em que perderam suas cadeiras na Academia de Ciencias, acusados de pregarem o "revisionismo".

Asilo político

VENEZA, Italia, 9 — Onze cidadãos checoslovacos, cujas idades variam entre 18 e 30 anos, solicitaram ontem asilo politico ás autoridades italianas, depois de abandonar um grupo de 100 turistas checos que vieram conhecer a Italia.

Um deles, comentando a situação reinante em seu país, declarou: "Perdemos toda a esperança de viver em liberdade em nossa patria". Todos afirmaram que pretendem asilar-se definitivamente na Suecia.

Desmentido

ESTOCOLMO, 9 — Um russo que há alguns anos desertou para viver na Suecia, foi responsabilizado hoje por enganar a policia sueca e a imprensa mundial, com uma historia de que cinco soldados sovieticos haviam desertado de suas unidades acantonadas na Checoslovaquia e chegado a Estocolmo, onde solicitariam asilo politico.

Tanto a policia quanto o engenheiro Hans Alamborg, que passou a informação para as autoridades e para a imprensa, disseram que estão agora convencidos de que foram vitimas de um engano. Alamborg disse que o cidadão sovietico que lhe passou a noticia era um velho amigo, razão pela qual não vira inconveniente algum em comunicar o fato á policia e aos jornalistas.

Fontes ligadas á Embaixada da URSS em Estocolmo disseram que os diplomatas russos "deram boas gargalhadas" desde que começou a historia. A noticia de que os soldados russos estavam em Estocolmo foi estampada em manchetes de primeira página em todo o pais e transmitida pelo radio e pela televisão. Muitos jornalistas estrangeiros voaram para a capital sueca, procedentes de varios paises da Europa.

Manifestações

BERLIM, 9 — Cerca de 2.500 jovens esquerdistas de Berlim Ocidental fizeram hoje uma nova manifestação contra "o imperialismo dos Estados Unidos" e contra "o revisionismo sovietico". Os manifestantes, muitos deles com capacetes de aço e bandeiras do Vietcong, desfilaram pela Kurfuerstendam, gritando "Ho Chi-minh". Conduziam também enormes cartazes com a fotografia de Mao Tsé-tung. A policia não interveio.

AFP, AP, Reuters e UPI